



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2016 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Transmissão Vertical Do Hiv Pelo Aleitamento Materno: Um Risco Evitável

Autores: DANIELA VINHAS BERTOLINI (CRT - CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS - PROGRAMA ESTADUAL DST/AIDS DE SÃO PAULO), ANGELA TAYRA (CRT - CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS - PROGRAMA ESTADUAL DST/AIDS DE SÃO PAULO), ANA LUCIA C. MONTEIRO (CRT - CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS - PROGRAMA ESTADUAL DST/AIDS DE SÃO PAULO), SONOMI M TAKITA (CRT - CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS - PROGRAMA ESTADUAL DST/AIDS DE SÃO PAULO), MARIZA V. TANCREDI (CRT - CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS - PROGRAMA ESTADUAL DST/AIDS DE SÃO PAULO), CARMEN SILVIA BRUNIERA DOMINGUES (CRT - CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS - PROGRAMA ESTADUAL DST/AIDS DE SÃO PAULO)

Resumo: O aleitamento materno (AM) é contraindicado no Brasil para pessoas vivendo com HIV devido ao risco de transmissão vertical, mesmo com carga viral indetectável. Toda pessoa gestante deve realizar testagem para HIV no 1º e 3º trimestres, no parto e em casos de violência sexual ou exposição de risco, além da testagem da parceria sexual. Até o momento, não há recomendação formal do Ministério da Saúde para o monitoramento sorológico de puérperas/mães soronegativas durante o AM, apenas orientação sobre os riscos de transmissão, com avaliação de vulnerabilidades e aconselhamento sobre a prevenção do HIV, sobretudo pelo uso de preservativos, reduzindo o risco de infecção na amamentação. Estima-se que o risco de transmissão vertical do HIV (TVHIV) pelo AM em infecções agudas, ou seja, quando a lactante se infecta nessa fase, seja próximo de 30%. Medidas de prevenção combinada do HIV podem ser instituídas em qualquer fase do ciclo gestacional e amamentação, envolvendo uso de profilaxia pré/pós exposição, disponíveis no SUS. "Avaliar os casos de TVHIV cuja forma de transmissão foi o AM realizado por lactantes que adquiriram o HIV no período de amamentação." Estudo descritivo dos casos de TVHIV por AM, segundo ano de nascimento, notificados a vigilância epidemiológica e investigados por meio do Protocolo de investigação de TVHIV, entre 2019-2025, no estado de São Paulo." A partir de 2019, o sistema de informação da vigilância epidemiológica registrou seis casos de TVHIV por AM em crianças nascidas antes desse ano, todos com diagnóstico tardio do HIV. Entre 2019 e março de 2025, foram investigados e confirmados 16 casos de TVHIV por AM em crianças nascidas nesse período, representando 15,7% do total de casos no Estado. A maioria foi diagnosticada tardiamente, alguns a partir do diagnóstico materno em nova gestação, doença oportunista na mãe ou na criança, além da associação com uso de álcool e drogas, privação de liberdade e realização do pré-natal e parto na rede privada." Com os avanços das políticas públicas no protocolo de prevenção da TVHIV no nosso estado e país, a tendência dos casos novos por essa forma de transmissão caiu vertiginosamente nos últimos anos, certificando em 2023, o estado de São Paulo para a eliminação da TVHIV. Os dados apresentados são preocupantes devido a possibilidade de novos casos se concentrarem em populações mais vulneráveis, incluindo crianças expostas à infecção materna recente durante a amamentação. Diante desse cenário, torna-se essencial discutir a incorporação da testagem de rotina para HIV em pessoas lactantes, especialmente entre aquelas em situação de maior vulnerabilidade, como estratégia para reduzir a TVHIV. Além disso, é fundamental garantir o cumprimento dos protocolos de prevenção da TVHIV na rede assistencial pública e privada, bem como entre os profissionais que atendem lactantes, assegurando a implementação efetiva das medidas de prevenção combinada do HIV durante o AM.